



**UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA
LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA**

VITÓRIA RAIANE DA SILVA CARNEIRO

**AS CONTRIBUIÇÕES DA DANÇA COMO CONTEÚDO DA EDUCAÇÃO
FÍSICA NO ENSINO FUNDAMENTAL - ANOS FINAIS**

RECIFE

2026

VITÓRIA RAIANE DA SILVA CARNEIRO

**AS CONTRIBUIÇÕES DA DANÇA COMO CONTEÚDO DA EDUCAÇÃO FÍSICA
NO ENSINO FUNDAMENTAL - ANOS FINAIS**

Monografia apresentada como requisito parcial
para a obtenção do título de licenciada em
Educação Física pela Universidade Federal
Rural de Pernambuco - UFRPE. Orientadora
Prof^a Dr^a. Rachel Costa de Azevedo Mello

RECIFE

2026

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação
Sistema Integrado de Bibliotecas da UFRPE
Bibliotecário(a): Suely Manzi – CRB-4 809

C289c Carneiro, Vitória Raiane da Silva.
As contribuições da dança como conteúdo da educação física no ensino fundamental: anos finais / Vitória Raiane da Silva Carneiro. – Recife, 2026.
36 f.

Orientador(a): Rachel Costa de Azevedo Mello.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) – Universidade Federal Rural de Pernambuco, Licenciatura em Educação Física, Recife, BR-PE, 2026.

Inclui referências.

1. Currículos. 2. Dança. 3. Educação física - Estudo e ensino. 4. Ensino fundamental 5. Material didático. I. Mello, Rachel Costa de Azevedo, orient. II. Título

CDD 613.7

VITÓRIA RAIANE DA SILVA CARNEIRO

Aprovada em 09 de julho de 2026.

COMISSÃO EXAMINADORA

Prof^a. Orientadora

Prof^a. Dr^a. Rachel Costa de Azevedo Mello
Universidade Federal Rural de Pernambuco

Prof^o. Examinador I

Prof^o. Prof^o Me. Antonino Fernandes da Silva
Universidade Federal Rural de Pernambuco

Prof^o. Examinador II

Prof^o Prof^a. Dr^a. Rosângela Cely Branco Lindoso
Universidade Federal Rural de Pernambuco

RESUMO

A presente pesquisa tem como tema a presença da dança como conteúdo de ensino da Educação Física no Ensino Fundamental - Anos Finais. A dança como conteúdo de ensino foi, por muito tempo, desconsiderada no componente curricular Educação Física. Apesar de ser um conhecimento historicamente construído pela humanidade e expressão cultural de diversos povos e territórios, sua inserção como conteúdo de ensino na educação física nas políticas curriculares da educação básica somente se deu com os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs, 1997), nos quais foi incluída como “Atividades Rítmicas e Expressivas: Foco na expressão corporal e rítmica, como danças e brincadeiras cantadas nos currículos escolares brasileiros”. A sua presença hoje é constante em políticas curriculares municipais, estaduais e nacionais, como na Base Nacional Comum Curricular (BNCC), no âmbito nacional e, por exemplo, no Currículo de Pernambuco (2021), em âmbito estadual. A pesquisa tem como objetivo analisar as contribuições pedagógicas e culturais da dança como conteúdo da Educação Física nos anos finais do Ensino Fundamental. Trata-se de uma pesquisa de abordagem qualitativa, do tipo bibliográfica a partir da seleção e análise de artigos publicados no Portal de Periódicos da Capes entre os anos 2015 a 2025. Nessas análises, concluímos que a dança constitui um importante conteúdo da Educação Física, contribuindo para a formação integral dos alunos, para a valorização da diversidade cultural e para o desenvolvimento de práticas pedagógicas mais inclusivas e significativas no âmbito da Educação Física nos anos finais do Ensino Fundamental.

Palavras-chave: Currículo; Dança; Educação Física; Ensino Fundamental.

ABSTRACT

This research focuses on the presence of dance as a teaching content in Physical Education in the final years of elementary school. Dance as a teaching content was, for a long time, disregarded in the Physical Education curriculum. Despite being a historically constructed knowledge and cultural expression of diverse peoples and territories, its inclusion as teaching content in physical education within basic education curricular policies only occurred with the National Curricular Parameters (PCNs, 1997), where it was included as "Rhythmic and Expressive Activities: Focus on body and rhythmic expression, such as dances and singing games in Brazilian school curricula". Its presence is now constant in municipal, state, and national curricular policies, such as the National Common Curricular Base (BNCC) at the national level and, for example, in the Pernambuco Curriculum (2021) at the state level. This research aims to analyze the pedagogical and cultural contributions of dance as a content of Physical Education in the final years of elementary school. This is a qualitative, bibliographical research study based on the selection and analysis of articles published in the Capes Periodicals Portal between 2015 and 2025. In these analyses, we conclude that dance constitutes an important content of Physical Education, contributing to the integral formation of students, to the appreciation of cultural diversity, and to the development of more inclusive and meaningful pedagogical practices within Physical Education in the final years of Elementary School.

Key words: Curriculum; Dance; Physical Education; Elementary education.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	8
2. METODOLOGIA DA PESQUISA.....	13
3. REFERENCIAIS TEÓRICOS.....	16
3.1. A DANÇA COMO CONTEÚDO DA EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENSINO FUNDAMENTAL - ANOS FINAIS.....	16
3.2. A DANÇA NAS POLÍTICAS CURRICULARES DESTINADAS À EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENSINO FUNDAMENTAL - ANOS FINAIS.....	22
4. ANÁLISE DE DADOS.....	27
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	33
6. REFERÊNCIAS.....	35

1. INTRODUÇÃO

A presente pesquisa tem como tema as contribuições pedagógicas e culturais da dança como conteúdo da Educação Física no Ensino Fundamental nos anos finais, buscando investigar seu papel na formação integral dos estudantes. A dança, por muito tempo, foi desconsiderada como conteúdo de ensino no componente curricular Educação Física e somente nas últimas décadas foi incorporada como linguagem corporal e manifestação cultural, passando a integrar nas políticas curriculares da educação básica.

Sua aparição como conteúdo de ensino na Educação Física se deu no âmbito nacional com a publicação dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) em 1997, nos quais foi incluída como “Atividades Rítmicas e Expressivas: Foco na expressão corporal e rítmica, como danças e brincadeiras cantadas nos currículos escolares brasileiros”. Atualmente, sua presença é constante nas políticas curriculares municipais, estaduais e nacionais, como na Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e no Currículo de Pernambuco (2021).

Compreendemos que a Educação Física enquanto componente curricular no Ensino Fundamental tem como finalidade possibilitar aos estudantes o contato com diferentes manifestações da cultura corporal, contribuindo para o desenvolvimento físico, cognitivo, social, afetivo e cultural dos estudantes. Nesse contexto, seus conteúdos de ensino, a dança, o jogo, o esporte, as lutas, a ginástica e as práticas corporais de aventura compõem o currículo escolar, ampliando as possibilidades de vivências corporais diversificadas e permitindo aos estudantes compreender essas práticas como conhecimentos produzidos historicamente pela humanidade. Esta ideia está em sintonia com a abordagem Crítico-Superadora, na qual a Educação Física é compreendida como:

[...] uma disciplina que trata, pedagogicamente, na escola, do conhecimento de uma área denominada aqui de cultura corporal. Ela configura-se como uma área que trata do conhecimento de uma série de atividades como o jogo, a ginástica, o esporte, a dança e as lutas (Soares et al., 1992, p. 138).

De acordo com a abordagem Crítico-Superadora da Educação Física (Soares et al., 1992), cabe ao componente curricular tratar pedagogicamente os conteúdos da cultura corporal, compreendendo-os como produções históricas, sociais e culturais. Nessa abordagem, os conteúdos devem ser ensinados de forma planejada, intencional e contextualizada, garantindo aos estudantes, não apenas a vivência, mas também a compreensão dos significados históricos, culturais e sociais dessas práticas corporais.

Pode-se dizer que os conteúdos de ensino emergem de conteúdos culturais universais, constituindo-se em domínio de conhecimentos relativamente autônomos, incorporados pela humanidade e reavaliados, permanentemente, em face da realidade social. Segundo Libâneo (1985, p. 39, apud Soares et al., 1992, p. 19) "... os conteúdos são realidades exteriores ao aluno que devem ser assimilados e não simplesmente reinventados, eles não são fechados e refratários às realidades sociais", pois "não basta que os conteúdos sejam apenas ensinados, ainda que bem ensinados é preciso que se liguem de forma indissociável a sua significação humana e social"

Destacamos, entretanto, que historicamente a Educação Física no contexto escolar foi fortemente marcada por concepções militaristas, higienistas, biologicistas e esportivistas, que fazem parte de sua trajetória escolar. Com o avanço das discussões pedagógicas e das abordagens críticas da área, ampliou-se a compreensão da Educação Física como componente curricular voltado ao ensino da cultura corporal, incorporando conteúdos historicamente negligenciados, como a dança e as lutas, por exemplo.

Nesse processo, a consolidação da dança como conteúdo curricular da Educação Física foi sendo fortalecida por documentos oficiais, a partir da publicação dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) na década de 1990, até a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) (2018), atualmente vigente. Hoje na rede estadual de Pernambuco, contamos com uma política curricular estadual estruturada, o Currículo de Pernambuco (2021), no qual se reconhece a Educação Física como componente curricular obrigatório no Ensino Fundamental e Médio, legitimando e

legalizando o ensino de diferentes práticas corporais nas escolas, no qual a dança aparece como um dos conteúdos de ensino.

Consideramos que essa inserção da dança no currículo da Educação Física ampliou o acesso dos estudantes à diversidade e à pluralidade cultural brasileira, bem como a um conhecimento necessário à compreensão do patrimônio cultural brasileiro. Dentre esses conteúdos, a dança se destaca por seu potencial expressivo, comunicativo e formativo, ao articular corpo, emoção, arte e cultura em um mesmo processo pedagógico.

Apesar desse reconhecimento existir nos documentos curriculares, a dança ainda é pouco explorada nas aulas de Educação Física, especialmente no Ensino Fundamental nos anos finais. Muitas vezes, não há Educação Física nestes anos ou há predominância de conteúdos esportivos, enquanto a dança aparece de forma pontual, associada a eventos escolares ou datas comemorativas, à exemplo do ciclo carnavalesco e junino. Constata-se empiricamente que essa ausência da dança na educação física pode estar relacionada à falta de formação específica dos professores, à insegurança em trabalhar com o conteúdo, à ausência de metodologias adequadas ou à persistência de concepções tradicionais sobre o ensino do componente curricular, além da falta de professores de Educação Física nestes anos, o que significa um descumprimento de sua obrigatoriedade no Ensino Fundamental por parte das secretarias de educação.

Neste sentido, Guimarães e Bianchini (2020) apontam que a dança permanece como um conteúdo desafiador no ambiente escolar, frequentemente negligenciado devido a barreiras estruturais e formativas. Do mesmo modo, as investigações de Benedito et al. (2025) reforçam que, embora existam ricas potencialidades expressivas e pedagógicas na prática da dança, as dificuldades enfrentadas pelos docentes na organização do trabalho pedagógico e a escassez de recursos específicos limitam sua consolidação no cotidiano das aulas. Como consequência, ainda persiste a percepção que a dança deve ser desenvolvida apenas em momentos pontuais no contexto escolar, como as festividades

carnavalescas, indígenas, juninas e nas celebrações do Dia da Consciência Negra.

O interesse por essa temática surgiu dessas observações como estudante da educação básica, mas, particularmente, a partir de algumas experiências vivenciadas durante a formação acadêmica no Curso de Licenciatura em Educação Física pela Universidade Federal Rural de Pernambuco - UFRPE. Especialmente durante o Estágio Supervisionado Obrigatório (ESO) no Ensino Fundamental, foi possível observar na prática, a dinâmica das aulas e a seleção dos conteúdos ensinados. Ao longo dessas vivências, tornou-se perceptível que, embora a dança seja reconhecida como um conteúdo importante da Educação Física, sua presença nas aulas ainda vem ocorrendo de maneira limitada ou superficial em muitos contextos escolares, como observei nos estágios.

Entre as vivências, algumas experiências chamaram atenção de forma mais significativa, principalmente em relação ao ensino das manifestações da cultura popular, como a ciranda, por exemplo. Observei que há quase um desconhecimento das manifestações populares por parte dos estudantes e para torná-las interessantes e atrativas, o professor precisaria adaptar a abordagem do conteúdo, trazendo a historicidade, a musicalidade e as personalidades/artistas, para dar sentido e significado histórico e cultural as danças vivenciadas na educação física, uma vez que somente o ensino dos gestos e técnicas não parecia suficiente.

Essas situações no estágio despertaram reflexões acerca dos desafios existentes no ensino da dança que figura como um dos conteúdos ainda pouco explorados, principalmente pela dificuldade em se abordar suas bases históricas e culturais nas aulas de Educação Física. Na prática, concordando com Guimarães e Bianchini (2020), a dança ainda é tratada de maneira limitada, enfrentando preconceitos enraizados no dia a dia e focando somente na aprendizagem dos gestos técnicos ou na associação de momentos comemorativos, o que acaba por reduzir suas possibilidades educativas no cotidiano escolar.

A partir dessas observações, vivenciadas nos estágios surgiram algumas inquietações iniciais que despertaram para um maior aprofundamento do tema: qual

a importância da dança para os alunos? De que forma esse conteúdo pode contribuir para uma formação integral dos estudantes? Esses questionamentos evidenciam a necessidade de aprofundar a discussão sobre o tema, especialmente no que se refere à compreensão da dança, para além de uma prática escolar em momentos pontuais como as festividades escolares, reconhecendo seu potencial pedagógico, no sentido educativo e cultural.

Diante destas inquietações iniciais, delimita-se como problema de pesquisa: quais são as contribuições pedagógicas e culturais da dança como conteúdo da Educação Física no Ensino Fundamental - Anos Finais, a partir de publicações acadêmicas? A definição desse problema orienta o desenvolvimento dessa pesquisa, que busca analisar publicações acadêmicas sobre o tema.

Assim, o objetivo geral desta pesquisa é analisar as contribuições pedagógicas e culturais da dança como conteúdo da Educação Física no Ensino Fundamental - Anos Finais. Para alcançar esse objetivo, foram definidos três objetivos específicos: 1. Identificar a dança como conteúdo da Educação Física no Ensino Fundamental - Anos Finais; 2. Analisar a presença da dança nas políticas curriculares destinadas à Educação Física no Ensino Fundamental - Anos Finais; 3. Identificar os limites e as possibilidades da dança como conteúdo de ensino nas publicações acadêmicas.

Espera-se que esta pesquisa contribua para ampliar as discussões sobre o ensino da dança na Educação Física no Ensino Fundamental - Anos Finais, evidenciando sua relevância no processo educativo e incentivando sua inserção de maneira efetiva nas aulas de Educação Física. Ao compreender suas contribuições, espera-se a inclusão de conteúdos de ensino e práticas pedagógicas diversificadas, inclusivas e alinhadas às políticas curriculares vigentes, favorecendo a formação integral dos estudantes na educação básica e, particularmente, no Ensino Fundamental nos anos finais.

2. METODOLOGIA DA PESQUISA

A presente pesquisa caracteriza-se como um estudo de abordagem qualitativa de natureza bibliográfica, desenvolvida a partir da análise de publicações acadêmicas e referenciais teóricos de autores que são referência na temática, relacionados à dança na Educação Física no Ensino Fundamental - Anos Finais. Segundo Gil (2002) a pesquisa bibliográfica é desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente por livros e artigos científicos. A escolha dessa metodologia está diretamente relacionada ao objetivo da pesquisa, que busca compreender as contribuições da dança como conteúdo de ensino, considerando seus aspectos pedagógicos e culturais para a formação integral dos estudantes.

A adoção da abordagem qualitativa possibilita uma análise mais aprofundada dos significados, interpretações e relações presentes no contexto educacional, diferentemente das pesquisas quantitativas, que buscam resultados mensuráveis e estatísticos. Optamos pela pesquisa qualitativa porque esta preocupa-se em compreender fenômenos sociais, a partir de suas características subjetivas, culturais e históricas. De acordo com Minayo (2001, p. 21), “a pesquisa qualitativa responde a questões muito particulares. Ela se preocupa, nas Ciências Sociais, com um nível de realidade que não pode ser quantificado”.

Dessa forma, entende-se que a abordagem qualitativa é adequada para investigar questões relacionadas à dança na educação física, considerando que esse conteúdo envolve dimensões pedagógicas e culturais que não podem ser compreendidas apenas por meio de dados numéricos. Em consonância com essa perspectiva:

A pesquisa qualitativa trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis. (Minayo, 2001 p. 22)

Consideramos que a investigação sobre o conteúdo de ensino Dança na Educação Física requer sua compreensão não apenas como um conjunto de técnicas motoras, mas como uma manifestação cultural carregada de história, sentidos, experiências e formas de expressão. Assim, a abordagem qualitativa permite analisar a dança de maneira mais ampla, considerando suas contribuições pedagógicas e culturais na educação física na perspectiva do desenvolvimento integral dos estudantes.

Além disso, a abordagem qualitativa favorece a construção de análises críticas, permitindo compreender como a dança como um conteúdo presente no currículo da Educação Física, componente curricular integrante da área de Linguagens, no Ensino Fundamental - Anos Finais.

No que se refere aos procedimentos metodológicos, esta pesquisa caracteriza-se como bibliográfica, através da análise de artigos científicos sobre o tema investigado. Dessa forma, possibilita ao pesquisador entrar em contato com autores de referência e produções científicas dos últimos 10 anos sobre a temática investigada. Foram utilizados referenciais teóricos de autores que discutem a Educação Física escolar e o ensino da dança, como Soares et al (1992), Marques (2003), Daolio (2004), Minayo (2001), Gil (2002), Lakatos e Marconi (2003), que contribuíram para fundamentar a presente pesquisa.

De acordo com Lakatos e Marconi (2003), a pesquisa bibliográfica não consiste apenas na repetição de conteúdos já publicados, mas possibilita ao pesquisador analisar, interpretar e relacionar diferentes produções científicas, ampliando a compreensão sobre o tema: a dança como conteúdo da Educação Física. Foram também utilizados documentos referentes às políticas curriculares como a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e o Currículo de Pernambuco, por apresentarem orientações curriculares relacionadas ao conteúdo de ensino dança na Educação Física no Ensino Fundamental - Anos Finais, procurando compreender suas contribuições pedagógicas e culturais.

As buscas pelos artigos utilizados ocorreram em plataformas digitais e bases de dados, como o Portal de Periódicos da Capes. Para a seleção dos artigos foram utilizados como critérios de inclusão, a relevância temática e realizou-se a leitura exploratória para selecionar os artigos pertinentes. Em seguida, foi realizada a leitura interpretativa, buscando compreender as principais contribuições da dança para a Educação Física nos resultados apontados pelos autores.

Dessa forma, a metodologia adotada nesta pesquisa possibilitou uma compreensão mais ampla acerca da dança como conteúdo da Educação Física no Ensino Fundamental - Anos Finais.

3. REFERENCIAIS TEÓRICOS

3.1. A DANÇA COMO CONTEÚDO DA EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENSINO FUNDAMENTAL - ANOS FINAIS

Neste capítulo, busca-se compreender a dança como conteúdo da Educação Física no Ensino Fundamental - Anos Finais, considerando seu potencial para a formação humana integral, o que inclui a valorização da diversidade cultural e o desenvolvimento motor dos estudantes.

Ao longo da história da Educação Física, percebe-se que determinados conteúdos, principalmente os esportes, receberam maior valorização no ambiente escolar, enquanto outros conteúdos como a dança, foram deixados em segundo plano. Essa realidade contribuiu para que a dança, em muitos contextos escolares, tivesse sua presença limitada ou superficial, a partir da simples reprodução de movimentos coreografados, sem reconhecê-la como linguagem corporal capaz de expressar a história, os sentimentos, as culturas e as identidades de povos e territórios.

Observa-se que há legitimidade da dança, no componente curricular Educação Física, no Ensino Fundamental - Anos Finais, presente na área de Linguagens e suas tecnologias, que inclui Língua Portuguesa, Arte, Educação Física e Língua Inglesa. Significa que esta área reúne os componentes curriculares voltados às diferentes formas de expressão, comunicação e leitura de mundo no currículo, proporcionando aos estudantes o acesso às diferentes linguagens e, no caso da Educação Física, a linguagem corporal que integra o desenvolvimento humano integral. Cabe destacar, ainda, que a dança também constitui objeto de ensino do componente curricular Arte no Ensino Fundamental.

Na Educação Física, a dança está inserida como conteúdo de ensino junto com o jogo, o esporte, as lutas, a ginásticas e as práticas corporais de aventura, compondo as grandes unidades temáticas ou objetos de conhecimento do currículo, possibilitando experiências relacionadas aos aspectos motores, sociais, culturais e

expressivos. Essa compreensão está alinhada à abordagem Crítico-Superadora da Educação Física, proposta no livro Metodologia do Ensino da Educação Física (1992), que entende a dança como parte integrante da cultura corporal considerada como objeto de conhecimento da Educação Física voltada à formação crítica dos estudantes.

Considera-se a dança uma expressão representativa de diversos aspectos da vida do homem. Pode ser considerada como linguagem social que permite a transmissão de sentimentos, emoções da afetividade vivida nas esferas da religiosidade, do trabalho, dos costumes, hábitos, da saúde, da guerra etc. As primeiras danças do homem foram as imitativas, onde os dançarinos simulavam os acontecimentos que desejavam que se tornassem realidade, pois acreditavam que forças desconhecidas estariam impedindo sua realização (Soares et al., 1992, p. 58).

Assim, na abordagem Crítico-Superadora, a Educação Física abrange o ensino de diferentes práticas corporais como conteúdos de ensino com relevância social: “[...] a Educação Física é uma prática pedagógica que, no âmbito escolar, tematiza formas de atividades expressivas corporais como: jogo, esporte, dança, ginástica e outras.” (Soares et al., 1992, p. 50). Nessa abordagem, a dança passa a ser compreendida não apenas como um conhecimento técnico, mas como manifestação cultural capaz de contribuir para a reflexão, expressão e a compreensão da realidade social complexa e diversa.

Especialmente na abordagem Crítico-Superadora, passou-se a defender uma compreensão ampla da cultura corporal como objeto de estudo da Educação Física (Soares et al., 1992, p. 39). Sob essa abordagem, afirma-se que: “[...] a Educação Física trata pedagogicamente, na escola, do conhecimento de uma área denominada aqui de cultura corporal” (Soares et al., 1992, p. 62).

Convém ressaltar, que na abordagem Crítico-Superadora compreende-se que: “[...] a expressão corporal é uma linguagem, um conhecimento universal, patrimônio da humanidade que precisa ser transmitido e assimilado pelos alunos na escola” (Soares et al., 1992, p. 61). Assim, se fortalece a necessidade de inserir a dança na Educação Física de maneira pedagógica e cultural, ou seja, crítica e contextualizada, permitindo aos estudantes o acesso a conhecimentos relacionados à cultura.

Entende-se que a dança deve ser reconhecida como conteúdo legítimo da Educação Física, uma vez que faz parte das manifestações culturais, especialmente no Ensino Fundamental - Anos Finais, período em que os estudantes têm contato com o conhecimento sistematizado de experiências corporais, sociais e culturais. Nesse sentido, a dança não deve ser compreendida apenas como uma atividade recreativa ou utilizada exclusivamente em eventos comemorativos escolares, mas como conhecimento pertencente à educação física e à cultura corporal, carregado de significados históricos, sociais e culturais (Soares et al., 1992 p. 50).

Nos anos finais do Ensino Fundamental, as contribuições da dança tornam-se relevantes, considerando que os estudantes passam por intensas transformações físicas, emocionais e sociais, no contexto no qual a dança pode contribuir para o fortalecimento da autoestima, da autonomia, da criatividade e da consciência corporal dos estudantes. Nesta perspectiva, a dança enquanto conteúdo de ensino não deve se limitar à reprodução de coreografias, sendo compreendida como um conhecimento cultural capaz de proporcionar a expressão de sentimentos, de narrativas e ideias, o que fortalece as identidades culturais de um povo.

Assim, a presença da dança como “objeto de conhecimento” da Educação Física nas políticas curriculares representa importante avanço para a valorização das suas diversificadas modalidades e experiências corporais. Ao ser inserida no componente curricular Educação Física, o ensino da dança deixa de ser restrito a apresentações de coreografias nos momentos festivos pontuais que acontecem nas escolas, como as festas do ciclo carnavalesco e junino. De fato, a presença da dança nesses momentos festivos pontuais é importante, mas afirmamos que não pode ficar restrita, uma vez que esse conteúdo ultrapassa a simples reprodução de coreografias, favorecendo experiências relacionadas à expressão corporal, à criatividade, à socialização e à valorização cultural dos estudantes (Da Cunha e Silva et al., 2020).

A dança como objeto de ensino da Educação Física deve ser compreendida como um direito dos estudantes e esse reconhecimento advém de sua legitimidade no currículo ao ampliar as possibilidades de comunicação e expressão dos estudantes, permitindo que explorem diferentes formas de linguagem corporal e desenvolvam consciência sobre si mesmos e sobre o outro, afinal dança-se em grupo e em pares. Segundo Marques (2003, p. 25), “a dança na escola deve ser entendida como uma forma de conhecimento que integra expressão, criação e reflexão”, evidenciando seu potencial educativo para além da dimensão técnica, contemplando também seus conhecimentos históricos e culturais.

Nesse sentido, a prática da dança contribui para a formação integral dos estudantes em suas múltiplas dimensões, abrangendo os aspectos culturais, sociais, cognitivos e físicos, o que inclui o desenvolvimento técnico e a vivência de habilidades que envolvem capacidades como coordenação, equilíbrio, ritmo, lateralidade e percepção corporal.

Em relação ao desenvolvimento técnico, sugere-se a abordagem dos fundamentos: a) Ritmo = cadência, estruturas rítmicas. b) Espaço = formas, trajetos, volumes, direções, orientações. c) Energia = tensão, relaxamento, explosão. Em relação ao conteúdo expressivo, sugere-se os seguintes temas: a) As ações da vida diária. b) Os estados afetivos. c) As sensações corporais. d) Os seres e fenômenos do mundo animal, vegetal e mineral. e) O mundo do trabalho. f) O mundo da escola. g) Os problemas sócio-políticos atuais [...] (Soares et al., 1992, p. 59)

Entretanto, suas contribuições não se limitam apenas ao aspecto físico ou ao desenvolvimento técnico, pois também favorecem o desenvolvimento emocional, social e cultural dos estudantes, ampliando as possibilidades de expressão e comunicação no ambiente escolar (Marques, 2003, p. 27).

A capacidade da expressão corporal desenvolve-se num continuum de experiências que se iniciam na interpretação espontânea ou livre, evoluindo para a interpretação de temas da dança formalizada, onde conscientemente o corpo é o suporte da comunicação. A escola também pode oferecer outras formas de prática da expressão corporal, paralelamente à dança, como, por exemplo, a mímica ou pantomima, contribuindo para o desenvolvimento da expressão comunicativa dos alunos (Soares et al., 1992, p. 59).

A dança também contribui para o desenvolvimento cognitivo, favorecendo processos como memória, atenção e criatividade, assim como para o desenvolvimento social, ao incentivar a interação, o respeito às diferenças, a cooperação e o trabalho coletivo. Nesse sentido, a dança assume importante papel no processo educativo, pois possibilita aos estudantes desenvolver não apenas capacidades motoras, mas também aspectos relacionados à expressão corporal, à criatividade, à comunicação e à socialização (Marques, 2003, p. 23).

Além disso, no campo cultural, a dança possibilita o contato com diferentes tradições e expressões artísticas, contribuindo para a valorização da diversidade e para a construção da identidade dos sujeitos e para o reconhecimento da diversidade cultural presente nas suas diferentes manifestações: danças populares, regionais, urbanas e tradicionais que possibilitam aos estudantes o contato com diferentes culturas, fortalecendo o respeito à diversidade e a valorização das múltiplas formas de expressão corporal existentes. Segundo Soares et al. (1992, p. 61) “a expressão corporal é uma linguagem, um conhecimento universal, patrimônio da humanidade que precisa ser transmitido e assimilado pelos alunos na escola”.

De acordo com Daolio (2004), o corpo é uma construção cultural e as práticas corporais, como a dança, constituem formas de linguagem que expressam essa construção. Ainda para Daolio (2004, p. 52), as práticas corporais expressam valores, costumes e identidades construídas socialmente e o professor ao possibilitar aos estudantes o contato com diferentes culturas, promove o respeito à diversidade e contribui para a formação de sujeitos críticos e conscientes no contexto social.

As danças populares, como por exemplo, o frevo, o caboclinho, o maracatu, o forró, o pastoril, trazem a efervescência cultural e a ancestralidade de suas origens e matrizes afro-brasileiras, africanas e indígenas, o que promove a aproximação de conhecimentos que foram inferiorizados ou “apagados” dos currículos escolares, devido a uma visão eurocêntrica hegemônica.

É necessário, todavia, considerar que algumas formas de dança utilizam símbolos próprios das culturas a que pertencem, o que as torna de difícil compreensão e interpretação. Portanto, é recomendável uma abordagem de totalidade na qual as diferentes disciplinas podem contribuir, a partir dos diferentes campos de conhecimento. Assim, assegura-se aos alunos a possibilidade de reconhecimento e compreensão do universo simbólico que ela representa (Soares et al., 1992, p. 59).

Nesta perspectiva, destaca-se à criticidade no ensino dos conteúdos: “[...] os conteúdos da cultura corporal devem ser desenvolvidos de forma que permitam ao aluno compreender a realidade social de maneira crítica” (Soares et al., 1992, p. 40). Assim, compreende-se que a dança, enquanto manifestação cultural, pode ser analisada de maneira crítica, a partir de sua historicidade visto que muitas danças populares não são valorizadas por não serem ensinadas, nem conhecidas em seus aspectos históricos e culturais, a exemplo do cavalo-marinho e do maracatu. Ao incluir essas danças nas aulas de Educação Física, contribui-se conhecer e valorizar a história promovendo assim, a valorização das múltiplas formas de expressão corporal.

Outro ponto importante sobre a dança como conteúdo de ensino é referente a construção de práticas pedagógicas mais inclusivas e participativas, uma vez que possibilita diferentes formas de agrupamento e socialização dos estudantes nas aulas. Diferentemente de algumas práticas esportivas, marcadas pela competitividade e pela seletividade, a dança permite a participação coletiva, valorizando as experiências prévias trazidas do cotidiano e dos territórios dos estudantes.

3.2. A DANÇA NAS POLÍTICAS CURRICULARES DESTINADAS À EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENSINO FUNDAMENTAL - ANOS FINAIS

Neste capítulo, busca-se compreender a presença da Dança nas políticas curriculares destinadas à Educação Física no Ensino Fundamental - Anos Finais, analisando como se reconhece a dança enquanto prática corporal, manifestação cultural e conteúdo de ensino nos documentos oficiais da política curricular brasileira.

As políticas curriculares exercem papel fundamental na organização do processo educativo, uma vez que orientam os conteúdos e práticas pedagógicas desenvolvidas nas instituições de ensino. No contexto da Educação Física no Ensino Fundamental, esses documentos contribuem para organizar os conhecimentos a serem ensinados nos diferentes anos, visando ampliar gradativamente a compreensão dos conteúdos pertencentes à cultura corporal, entre eles a dança. Entretanto, toda política curricular envolve um processo de seleção de conteúdos, ou seja, nem todos os conteúdos são contemplados nos currículos escolares. Por muito tempo, conteúdos relacionados às matrizes africanas e indígenas foram excluídos do ensino escolar.

Destacamos ainda que a inserção da dança no componente curricular Educação Física contribui fundamentalmente para o cumprimento das leis n. 10.639/2003 e n. 11.645/2008, que inclui no currículo da educação básica, o ensino da história da cultura africana, afro-brasileira e indígena, nos quais a dança figura como um conhecimento necessário a compreensão de nossas raízes e ancestralidades históricas e culturais que foram “apagadas” no processo educacional brasileiro.

Historicamente, durante o século XX, priorizou-se na Educação Física brasileira o ensino da ginástica de origem europeia vinculada aos ditames militares e posteriormente, há presença dos conteúdos esportivos voltados ao desenvolvimento do rendimento físico, com ausência de conteúdos relacionados às manifestações culturais e às práticas artísticas. Com a publicação da Base Nacional Comum

Curricular (BNCC, 2018), a Educação Física passou a ser organizada a partir de unidades temáticas, dentre elas a dança, reconhecendo-a como um dos conhecimentos a serem desenvolvidos no componente curricular.

Assim, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), como política curricular nacional, reconhece a Educação Física como componente curricular responsável por tematizar as práticas corporais em suas diferentes manifestações, incluindo a dança e promovendo o acesso dos estudantes à diversidade cultural, ao desenvolvimento de competências relacionadas à expressão, à comunicação e à consciência corporal. Da mesma forma, o Currículo de Pernambuco, como política curricular estadual, reforça a importância das práticas corporais e inclui a dança na educação física, enquanto uma das manifestações culturais e formas de expressão.

Na BNCC, em sintonia com as teorias críticas de educação física, compreende-se as práticas corporais como manifestações culturais produzidas historicamente, nas quais se destaca a importância de proporcionar aos estudantes experiências relacionadas à expressão, à comunicação e à valorização da diversidade cultural (BRASIL, 2018, p. 213). Com base nesse entendimento, percebe-se que a dança deve ocupar espaço significativo no currículo e nas aulas de Educação Física nos anos finais do Ensino Fundamental, período em que os estudantes se aproximam de experiências sociais, culturais e corporais.

Na BNCC (2018), enquanto política curricular, destaca-se que a Educação Física deve oportunizar o conhecimento e a vivência de práticas corporais variadas, promovendo o desenvolvimento de competências e habilidades relacionadas à expressão, à comunicação e à valorização das manifestações culturais.

[...] a Educação Física é o componente curricular que tematiza as práticas corporais em suas diversas formas de codificação e significação social, entendidas como manifestações das possibilidades expressivas dos sujeitos e patrimônio cultural da humanidade (Brasil, 2018, p. 213)

Em consonância com a BNCC, o Currículo de Pernambuco: Ensino Fundamental (2019), enquanto política curricular estadual, reforça a importância das práticas corporais enquanto manifestações culturais e formas de expressão

presentes no contexto educacional. O documento sustenta que:

[...] enquanto componente curricular, a Educação Física tematiza as práticas corporais em suas diversas formas de codificação e significação social, entendidas como manifestações das possibilidades expressivas dos sujeitos, produzidas por grupos sociais no decorrer da história (Pernambuco, 2019, p. 138)

O Currículo de Pernambuco: Ensino Fundamental (2019) reconhece a dança como uma das práticas corporais presentes no componente curricular da Educação Física, ressaltando a importância de práticas pedagógicas que valorizem a expressão corporal, a diversidade cultural e a participação ativa dos estudantes no processo de ensino-aprendizagem. Nesse sentido, reforça-se a necessidade de proporcionar aos alunos experiências corporais diversificadas, possibilitando o contato com diferentes manifestações culturais.

Outro aspecto relevante refere-se ao fato de que as políticas curriculares destinadas à Educação Física buscam ampliar a compreensão acerca das práticas corporais, superando perspectivas reducionistas centradas apenas no desempenho esportivo. A valorização da dança nos documentos curriculares BNCC e Currículo de Pernambuco, demonstra a preocupação em proporcionar aos estudantes experiências relacionadas não apenas ao desenvolvimento motor, mas também aos aspectos culturais, sociais, afetivos e expressivos da formação humana.

Observa-se que tanto a BNCC, quanto o Currículo de Pernambuco reconhecem a importância da dança na educação física, reforçando sua relevância cultural, como unidade temática e objetos do conhecimento da Educação Física. Dessa maneira, a inserção da dança nas políticas curriculares representa importante avanço para a valorização das diferentes práticas corporais e para a construção de uma Educação Física mais democrática, crítica e comprometida com a formação integral dos estudantes.

De acordo com o Organizador Curricular Trimestral de Educação Física - Ensino Fundamental - Anos Finais (Pernambuco, 2025), a dança constitui uma unidade temática presente em todos os anos do Ensino Fundamental (6º ao 9º ano), evidenciando a importância atribuída a esse conteúdo na organização curricular da

Educação Física e na formação integral dos estudantes.

Para o 6º ano do Ensino Fundamental foram propostos para a unidade temática Dança, os seguintes objetos de conhecimento: danças urbanas e danças folclóricas regionais, prevendo o desenvolvimento do seguintes conteúdos:

Danças urbanas e danças folclóricas regionais (conceitos, evolução, características); Corpo, espaço e fluência (consciência, expressão e construção corporal em danças urbanas (break, hip hop) e danças folclóricas regionais); Danças urbanas e danças folclóricas regionais (análise de estilos; relação com outras linguagens - sonora, visual, cênica, sequências coreográficas, festival); Danças urbanas e danças folclóricas regionais na comunidade (objetivos, características e influências na saúde, no lazer, na educação, no trabalho e na cultura) (PERNAMBUCO, 2025 p. 60).

No 7º ano do Ensino Fundamental, amplia-se as experiências relacionadas à unidade temática Dança, incluindo o foco nas Danças urbanas e da mídia/massa, prevendo o desenvolvimento do seguintes conteúdos:

Danças da mídia/massa (conceitos, evolução e características); Corpo, espaço e fluência (consciência, expressão e construção corporal em danças da mídia/massa, como axé, swingueira, funk, brega, sertanejo e passinho); Danças da mídia/massa (análise de estilos, relação com outras linguagens - sonora, visual, cênica -, sequências coreográficas e festival); Danças da mídia/massa na comunidade (objetos, características e influências na e para saúde, lazer, educação, trabalho, cultura e sexualidade) (PERNAMBUCO, 2025, p. 65-66).

No 8º ano do Ensino Fundamental, a proposta curricular passa a contemplar as danças teatrais e contemporânea, prevendo o desenvolvimento do seguintes conteúdos:

Danças teatrais e dança contemporânea (conceitos; evolução, características); Corpo, espaço e fluência (consciência, expressão e construção corporal em danças teatrais - balé clássico, jazz, sapateado - e dança contemporânea); Danças teatrais e dança contemporânea (análise de estilos, relação com outras linguagens - sonora, visual, cênica -, sequências); (PERNAMBUCO, 2025, p. 70-71)

Por fim, no 9º ano do Ensino Fundamental, a unidade temática Dança aprofunda o estudo das danças de salão, propostas para essa etapa, destacando os conteúdos como:

Danças de salão (conceitos, evolução, características); Corpo, espaço e fluência (consciência, expressão e construção corporal em danças de salão - forró, tango, valsa, bolero, salsa, lambada); Danças de salão (análise de estilos, relação com outras linguagens - sonora, visual, cênica), sequências coreográficas, festival; Danças de salão na comunidade (objetivos, características e influências na e para saúde, lazer, educação, trabalho, cultura e sexualidade) (PERNAMBUCO, 2025, p. 75-76)

A análise da organização curricular da dança ao longo dos anos finais do Ensino Fundamental demonstra uma progressão dos conteúdos e das experiências pedagógicas propostas aos estudantes, possibilitando o contato com diferentes manifestações culturais e formas de expressão corporal. Observa-se que o currículo busca ampliar gradativamente o repertório dos estudantes, promovendo vivências que envolvem aspectos históricos, sociais, artísticos e identitários da dança, contribuindo para uma formação crítica e contextualizada.

Nesse sentido, a presença da dança no Currículo de Pernambuco: Ensino Fundamental - Anos Finais (2021), em consonância com as orientações da Base Nacional Comum Curricular, evidencia o reconhecimento do conteúdo Dança como parte integrante da cultura corporal para o desenvolvimento integral dos estudantes.

Assim, além de promover o desenvolvimento de habilidades motoras e expressivas, sua abordagem no currículo de Educação Física é pautada no respeito à diversidade cultural, na valorização das manifestações culturais brasileiras, explorando variadas danças tradicionais e contemporâneas, a exemplo das danças urbanas e das danças folclóricas regionais, reafirmando a relevância do ensino da dança para uma educação comprometida com a inclusão, a diversidade e a cidadania.

4. ANÁLISE DE DADOS

Neste capítulo, buscamos identificar os limites e as possibilidades da dança como conteúdo de ensino nas publicações acadêmicas. A busca foi realizada na Plataforma de pesquisa Portal de Periódicos da Capes com os seguintes termos de busca/descriptores: “dança” AND “educação física” AND “ensino fundamental”. Foram utilizados os seguintes filtros: artigos; revisados por pares; em português; do período de 2015 a 2025. Foram encontrados 25 artigos e selecionados 04 artigos, obedecendo o critério de exclusão.

QUADRO 1 - Artigos selecionados do Portal de Periódicos da Capes

ANO	AUTORES	TÍTULO
2015	Irla Karla dos Santos Diniz; Suraya Cristina Darido	Análise do conteúdo dança nas Propostas Curriculares Estaduais de Educação Física do Brasil
2015	Michelle Silva Alves; Ana Patrícia Siqueira Tavares Falcão; Livia Tenorio Brasileiro; Marcelo Soares Tavares de Melo Melo; Flávio Roberto Carneiro de Medeiros	O Ensino da Dança no Ensino Fundamental II e Médio da Rede Estadual do Recife - Região Sul
2021	Luaneudo Pereira Araújo; Luan Gonçalves Jucá; Maria Rosângela Dias Pinheiro	Os conteúdos de Educação Física nos anos finais do Ensino Fundamental
2024	Carlos Eduardo Neves; Fábio Ricardo Mizuno Lemos	“Dança Brasil”: olhares sobre as danças regionais na escola

Fonte: Elaborado pela autora (2026).

A partir dos artigos selecionados, nos propomos a buscar responder ao nosso problema de pesquisa: quais são as contribuições pedagógicas e culturais da dança como conteúdo da Educação Física no Ensino Fundamental - Anos Finais, a partir de publicações acadêmicas?

O primeiro artigo, intitulado “Análise do conteúdo dança nas Propostas Curriculares Estaduais de Educação Física do Brasil” (2015), de Irla Karla dos Santos Diniz e Suraya Cristina Darido, teve como objetivo analisar a presença e a organização do conteúdo dança que está previsto nas Propostas Curriculares Estaduais (PCEs) brasileiras para a Educação Física. A metodologia consistiu em uma pesquisa documental de abordagem qualitativa, por meio da análise de 17 Propostas Curriculares Estaduais, com foco na identificação da presença da dança, de sua estruturação como conteúdo e as orientações pedagógicas pertinentes ao componente curricular.

Os resultados evidenciaram que a dança está presente na maior parte dos currículos analisados, o que demonstra o reconhecimento desse conteúdo como parte da Educação Física escolar. No entanto, foi identificado que sua abordagem ocorre de forma heterogênea entre os estados, variando quanto ao nível de detalhamento, sistematização e orientação pedagógica. Em alguns documentos, a dança aparece apenas como sugestão de conteúdo, enquanto em outros há maior aprofundamento sobre os objetivos e possibilidades de ensino. Os autores apontam, assim, a necessidade de maior padronização e sistematização curricular para fortalecer sua efetivação na prática pedagógica.

Os resultados desse artigo contribuem para responder ao problema desta pesquisa ao evidenciar que, embora a dança seja reconhecida nas políticas curriculares como conteúdo legítimo da Educação Física escolar, sua presença ainda não garante uma efetivação consistente nas escolas. Esse achado dialoga com os referenciais teóricos discutidos nesta pesquisa, especialmente quando se afirma que historicamente a Educação Física priorizou conteúdos esportivos em detrimento das práticas da cultura corporal, como a dança. Dessa forma, o estudo reforça a compreensão de que o reconhecimento curricular é um avanço importante, mas ainda insuficiente para garantir a consolidação da dança como prática pedagógica sistemática no Ensino Fundamental.

O segundo artigo, intitulado “O Ensino da Dança no Ensino Fundamental II e Médio da Rede Estadual do Recife - Região Sul” (2015), desenvolvido por Michelle Silva Alves et al., tem como objetivo compreender como a dança é trabalhada nas escolas públicas da rede estadual, investigando sua presença no cotidiano escolar e as condições que influenciam sua prática pedagógica. A metodologia adotou uma abordagem qualitativa, com caráter descritivo, envolvendo observações e entrevistas com 50 professores de Educação Física, de ambos os gêneros das 30 escolas da Rede Pública Estadual de Pernambuco supervisionada pela Gerência Regional de Educação (GRE) - Recife Sul, coletados nos locais de trabalho dos professores, nos quais responderam individualmente ao instrumento de pesquisa.

Os resultados apontaram que, embora a dança seja reconhecida pelos docentes como conteúdo relevante para o desenvolvimento dos estudantes, sua presença nas aulas ainda é limitada. Entre os principais fatores que dificultam sua implementação estão a falta de formação específica dos professores, a ausência de recursos didáticos adequados e a predominância dos conteúdos esportivos no planejamento curricular, visto que grande parte das vivências obtidas pelos docentes que relataram ter tido contato com a dança foram através de congressos, simpósios e de aulas particulares de repertórios específicos. Esses elementos acabam restringindo o espaço nas práticas pedagógicas da Educação Física.

O artigo contribui para responder ao problema desta pesquisa ao demonstrar que a dança, mesmo sendo reconhecida em documentos oficiais e na literatura científica como conteúdo relevante, ainda enfrenta barreiras concretas para sua efetivação no ambiente escolar. Esse cenário confirma as discussões apresentadas nos referenciais teóricos, que apontam a histórica hegemonia dos esportes na Educação Física e a consequente marginalização de outras práticas da cultura corporal. Assim, o artigo reforça que as contribuições da dança como expressão corporal, socialização e valorização cultural ainda são parcialmente limitadas pelas condições estruturais e formativas da escola.

O terceiro artigo, intitulado “Os conteúdos de Educação Física nos anos finais do Ensino Fundamental” (2021), de Luaneudo Pereira Araújo, Luan Gonçalves Jucá e Maria Rosângela Dias Pinheiro, teve como objetivo analisar os conteúdos programáticos desenvolvidos pelos professores de Educação Física nos anos finais do Ensino Fundamental, buscando compreender como ocorre a seleção e a organização desses conhecimentos na prática docente.

A metodologia adotada é de cunho qualitativo do tipo descritivo e de campo. O estudo foi realizado em quatro escolas, sendo duas do ensino público e duas do ensino privado localizadas na zona urbana de Icó (CE), por meio de um questionário semiestruturado individual, contendo seis perguntas abertas, e as respostas obtidas foram tratadas por meio da técnica de análise de conteúdo para os seis professores entrevistados, depois do consentimento do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Os autores antes de realizar o estudo levantaram a hipótese de que os docentes poderiam agir de forma individualista e midiática, o que acabaria negligenciando e limitando a rica diversidade de vivências corporais que a disciplina oferta.

Os resultados indicaram que a escolha dos conteúdos pelos docentes foi o oposto do esperado, os professores planejam suas aulas fundamentando-se rigorosamente pelas diretrizes e documentos oficiais elaborados pelo Ministério da Educação, especialmente na BNCC. Constatando-se também que as aulas articulam teoria e prática de maneira integrada, tendo como eixos de ensino os esportes, jogos e brincadeiras, lutas, ginástica, dança (vertentes denominadas blocos e clássicos) e conhecimentos acerca do corpo.

O artigo contribui para responder ao problema desta pesquisa ao revelar que a dança integra o conjunto de conteúdos reconhecidos pelos professores como parte da Educação Física escolar, evidenciando seu lugar entre os conhecimentos da cultura corporal. Embora o estudo aponte que os esportes ainda ocupam posições de destaque, a presença da dança entre os conteúdos programáticos reforça sua legitimidade como objeto de ensino. Esse resultado dialoga com Soares et al. (1992)

ao defenderem que a Educação Física tematiza diferentes práticas corporais, entre elas a dança e ao compreenderem a cultura corporal como objeto de conhecimento da Educação Física.

Por fim, o quarto artigo, intitulado “Dança Brasil: olhares sobre as danças regionais na escola” (2024), de Carlos Eduardo Neves e Fábio Ricardo Mizuno Lemos, tem como objetivo investigar o potencial pedagógico das danças regionais brasileiras no ambiente escolar, analisando a implementação de uma sequência didática composta por 18 aulas em uma disciplina eletiva com a temática “Dança Brasil”.

A metodologia adotada foi uma pesquisa qualitativa do tipo Intervenção Pedagógica em uma unidade escolar da Rede Estadual do interior do estado de São Paulo, na qual o primeiro autor deste artigo é professor de Educação Física e atuou como pesquisador e registrou as observações. Contou-se com 37 estudantes, e utilizou-se o diário de bordo como instrumento de coleta de dados, sendo enriquecido por registros fotográficos e de vídeo, sendo analisados por três eixos estruturais: fatores organizacionais e pedagógicos da prática docente, motivações e ludicidade, e o protagonismo dos estudantes.

Os resultados indicam que, embora a sequência tenha enfrentado resistências e preconceitos iniciais relacionadas às questões de gênero, principalmente por parte dos estudantes do sexo masculino em relação às vestimentas e aos ritmos, a proposta didática proporcionou um espaço de protagonismo, autonomia e aprofundamento crítico sobre a diversidade cultural. Além disso, os resultados ressaltam a importância do planejamento interativo com o objetivo de evitar o desinteresse comum em aulas expositivas, bem como evidenciam o papel do suporte coletivo e da gestão escolar e a manifestação da ludicidade na dança como promotora de alegria e fortalecimento de conexões no ambiente escolar.

As evidências apresentadas contribuem diretamente para responder ao problema desta pesquisa ao demonstrar que a dança, especialmente em suas manifestações regionais, exerce papel fundamental na valorização da cultura e na formação da identidade dos estudantes. Esse achado dialoga com Daolio (2004), ao compreender que as práticas corporais expressam valores, costumes e identidades construídas socialmente, e com Soares et al. (1992), ao defenderem a expressão corporal como linguagem e patrimônio cultural da humanidade. Assim, os resultados reforçam a importância da dança para a valorização da diversidade cultural, da cultura corporal e da formação integral dos estudantes nos anos finais do Ensino Fundamental.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nas conclusões da presente pesquisa buscamos responder o nosso problema de pesquisa: quais são as contribuições pedagógicas e culturais da dança como conteúdo da Educação Física no Ensino Fundamental - Anos Finais, a partir da literatura acadêmica? A definição desse problema orientou toda a pesquisa bibliográfica, desde os capítulos apoiados nos autores de referência do tema, assim como na referência às políticas curriculares que legitimam a dança como conteúdo da Educação Física e, sobretudo, na análise dos artigos científicos publicados nos últimos dez anos, possibilitando compreender as contribuições, os limites e as possibilidades desse conteúdo no contexto escolar.

Assim, o objetivo geral desta pesquisa, de analisar as contribuições pedagógicas e culturais da dança como conteúdo da Educação Física no Ensino Fundamental - Anos Finais, foi alcançado. A análise dos artigos permitiu identificar que a dança constitui um conteúdo legítimo e necessário da Educação Física escolar, cujas contribuições ultrapassam o desenvolvimento motor, abrangendo também as dimensões cognitiva, social, cultural como dimensões da formação integral dos estudantes. Além disso, os artigos evidenciaram que a dança favorece a criatividade, a autonomia, o protagonismo estudantil, a expressão corporal, o fortalecimento das relações interpessoais, a valorização da diversidade cultural e a aproximação entre os conteúdos escolares e as vivências dos estudantes.

Ao mesmo tempo, os resultados revelaram que há limites para a efetiva consolidação da dança na Educação Física. Entre eles destacam-se a predominância histórica dos conteúdos esportivos, a falta de formação específica dos professores e a insegurança em trabalhar com esse conteúdo, a limitada disponibilidade de recursos pedagógicos, além da persistência de concepções tradicionais acerca da Educação Física, que impedem o cumprimento das orientações previstas nas políticas curriculares. Esses limites demonstram a necessidade de ampliar as discussões sobre o ensino da dança e da valorização das diferentes manifestações da cultura corporal e de investimentos na formação docente.

Por outro lado, a análise dos resultados dos artigos também aponta importantes possibilidades para o fortalecimento da dança na Educação Física. Ao ser compreendida como manifestação, a dança amplia possibilidades educativas da Educação Física, favorecendo práticas pedagógicas mais inclusivas, participativas e contextualizadas. Dessa forma, contribui para a formação integral dos estudantes, fortalece o respeito à diversidade cultural e amplia as possibilidades de expressão, da participação social e da construção dos conhecimentos.

Por fim, espera-se que esta pesquisa contribua para ampliar as discussões sobre a valorização da dança na Educação Física, incentivando novas investigações sobre temas relacionados: metodologias de ensino, formação docente e experiências pedagógicas relacionadas a esse conteúdo. Reafirma-se, assim, que a dança constitui um conhecimento essencial da cultura corporal que desempenha um papel significativo na formação humana integral dos estudantes dos anos finais do Ensino Fundamental.

6. REFERÊNCIAS

- ALVES, Michelle Silva; FALCÃO, Ana Patrícia Siqueira Tavares; BRASILEIRO, Livia Tenorio; MELO, Marcelo Soares Tavares de Melo; MEDEIROS, Flávio Roberto Carneiro de. O ENSINO DA DANÇA NO ENSINO FUNDAMENTAL II E MÉDIO DA REDE ESTADUAL DO RECIFE - REGIÃO SUL. *Pensar a Prática*, Goiânia, v. 18, n. 2, 2015. DOI: 10.5216/rpp.v18i2.31025. Disponível em: <https://revistas.ufg.br/fef/article/view/31025>. Acesso em: 12 jun. 2026.
- ARAÚJO, Luaneudo Pereira; JUCÁ, Luan Gonçalves; PINHEIRO, Maria Rosângela Dias. Os conteúdos de Educação Física nos anos finais do Ensino Fundamental. *Praxia – Revista on-line de Educação Física da UEG*, [S. l.], v. 3, p. e2021006, 2021. DOI: 10.31668/praxia.v3i0.11742. Disponível em: <https://www.revista.ueg.br/index.php/praxia/article/view/11742>. Acesso em: 12 jun. 2026.
- BENEDITO, Fernanda de Castro; ANVERSA, Ana Luíza Barbosa; PAIVA, Heres Faria Ferreira Becker; KRAVCHYCHYN, Claudio. DIFICULDADES E POTENCIALIDADE PARA O ENSINO DA DANÇA NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR BRASILEIRA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA. *Corpoconsciência*, Cuiabá, v. 29, p. e20243, 2025. DOI: 10.51283/rc.29.e20243. Disponível em: <https://periodicoscientificos.ufmt.br/ojs/index.php/corpoconsciencia/article/view/20243>. Acesso em: 5 maio. 2026.
- BRASIL. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília: MEC, 2018.
- BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. *Parâmetros curriculares nacionais: Educação Física*. Brasília: MEC/SEF, 1997. v. 7.
- DAOLIO, Jocimar. *Da cultura do corpo*. Campinas: Papirus, 2004.
- CUNHA E SILVA, E. B.; GRUNENVALDT, A. C. R.; GOMES, C. F.; COFFANI, M. C. R. da S. POSSIBILIDADES DA DANÇA COMO CONTEÚDO DAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA DO ENSINO FUNDAMENTAL: para além das coreografias. *Temas em Educação Física Escolar*, [S. l.], v. 5, n. 1, p. 128–138, 2020. DOI: 10.33025/tefe.v5i1.2844. Disponível em: <https://portalespiral.cp2.g12.br/index.php/temasemedfisicaescolar/article/view/2844>. Acesso em: 23 maio. 2026.
- DOS SANTOS DINIZ, Irla Karla; DARIDO, Suraya Cristina. Análise do conteúdo dança nas Propostas Curriculares Estaduais de Educação Física do Brasil. *Journal of Physical Education (Maringá)*, [S. l.], v. 26, n. 3, p. 353–365, 2015. Disponível em: <https://periodicos.uem.br/ojs/index.php/RevEducFis/article/view/25385>. Acesso em: 12 jun. 2026.
- GIL, Antonio Carlos. *Métodos e técnicas de pesquisa social*. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GUIMARÃES, Juliana Regina; BIANCHINI, Heloíse Mariano. Dança: um conteúdo desafiador. *Caderno de Educação Física e Esporte*, Marechal Cândido Rondon, v. 18, n. 1, p. 55–60, 2020. DOI: 10.36453/2318-5104.2020.v18.n1.p55. Disponível em: <https://e-revista.unioeste.br/index.php/cadernoedfisica/article/view/22089>. Acesso em: 12 jun. 2026.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. *Fundamentos de metodologia científica*. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

MARQUES, Isabel A. *Dança na escola: arte e ensino*. São Paulo: Cortez, 2003.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. *Pesquisa social: Teoria, método e criatividade*. 26. ed. Petrópolis: Vozes, 2007.

NEVES, Carlos Eduardo; LEMOS, Fábio Ricardo Mizuno. “Dança Brasil”: olhares sobre as danças regionais na escola. *Motricidades: Revista da Sociedade de Pesquisa Qualitativa em Motricidade Humana*, São Carlos, v. 8, n. 2, p. 156–164, 2024. DOI: 10.29181/2594-6463-2024-v8-n2-p156-164. Disponível em: <https://www.motricidades.org/journal/index.php/journal/article/view/2594-6463-2024-v8-n2-p156-164>. Acesso em: 12 jun. 2026.

PERNAMBUCO. Secretaria de Educação e Esportes. *Currículo de Pernambuco: Ensino Fundamental*. Recife: SEE, 2019.

PERNAMBUCO. Secretaria de Educação e Esportes. *Currículo de Pernambuco: Educação Física*. Recife: SEE-PE, 2021.

PERNAMBUCO. Secretaria de Educação e Esportes. *Organizador Curricular Trimestral: Educação Física: Ensino Fundamental - Anos Finais*. Recife: SEE-PE, 2025.

SANTOS, Jonimar Silva Nascimento dos; TERRA, Dinah Vasconcellos; PIMENTA, Ricardo de Almeida. A DANÇA NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA NO ENSINO FUNDAMENTAL. *Revista Didática Sistêmica*, [S. l.], v. 26, n. 2, p. 55–69, 2025. Disponível em: <https://periodicos.furg.br/redis/article/view/17583>. Acesso em: 5 maio. 2026.

SOARES, Carmen Lúcia et al. *Metodologia do ensino da Educação Física*. São Paulo: Cortez, 1992.